

## **PERCEPÇÕES SOBRE CIDADANIA E MEIO AMBIENTE A PARTIR DAS AÇÕES COMUNICACIONAIS DA ONG TERRA VERDE**

Perceptions about citizenship and environment from the communication actions of the NGO Terra Verde

Percepciones sobre ciudadanía y medio ambiente a partir de las acciones comunicacionales de la ONG Terra Verde

**Joel Felipe Guindani<sup>1</sup>**

**Anna Caroline Soares Rocha<sup>2</sup>**

**Alessandro Mateus Felipe<sup>3</sup>**

**Victor Augusto Cinquini Tavares<sup>4, 5</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo apresenta questões sobre a relação cidadania e meio ambiente a partir de algumas ações comunicacionais do projeto "Tape I lande - caminho das águas", da Organização Não Governamental (ONG), "Terra verde", realizado sob o percurso das águas do Rio Uruguai, na fronteira Brasil-Argentina. Teoricamente, este artigo apresenta uma discussão inicial acerca de alguns sentidos que constituem a noção de cidadania (SANTOS,

<sup>1</sup> Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estudou Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e graduou-se em Comunicação Social (Rádio e TV) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Docente do Curso de Relações Públicas e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (Stricto Sensu) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: [joelguindani@unipampa.edu.br](mailto:joelguindani@unipampa.edu.br).

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, email: [anna.rochacs@hotmail.com](mailto:anna.rochacs@hotmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa, email: [allessandro.fpp@gmail.com](mailto:allessandro.fpp@gmail.com).

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, email: [victortavares7m@gmail.com](mailto:victortavares7m@gmail.com).

<sup>5</sup> Endereço de contato dos autores (por correio): Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Rua Ver. Alberto Benevenuto, 3200 - São Borja - RS - CEP: 97670-000 - Brasil.

2006; PORTILHO, 2005; DAGNINO, 1994); enfatiza a possível relação entre cidadania e sustentabilidade ambiental (CANTO, 2013) e, ao final, estabelece conexões entre comunicação e cidadania (KUNSH, 2007). Como metodologia, realizou-se entrevista com o coordenador da referida ONG, que nos revelou sobre algumas das atividades comunicacionais desenvolvidas. Este artigo também analisa alguns conteúdos digitais veiculados pela ONG em suas redes sociais online. Como resultado, evidenciam-se os aspectos da comunicação nas ações formativas presenciais com as comunidades ribeirinhas; nos diálogos com jovens de instituições educativas, bem como na veiculação de conteúdos nas redes sociais online.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cidadania; Comunicação; Sustentabilidade; ONG; Terra Verde.

#### **ABSTRACT**

This article presents questions about the relationship between citizenship and the environment, based on some of the communication actions of the project "Tape I lande-caminho das águas", of the Non-Governmental Organization (NGO), "Terra Verde", carried out under the course of the waters of the Uruguay River, in the Brazil-Argentina border. Theoretically, this article presents an initial discussion about some meanings that constitute the notion of citizenship (SANTOS, 2006; PORTILHO, 2005; DAGNINO, 1994); emphasizes the possible relation between citizenship and environmental sustainability (CANTO, 2013) and, in the end, establishes connections between communication and citizenship (KUNSH, 2007). As methodology, an interview was conducted with the NGO coordinator, who revealed to us some of the communication activities developed. This article also looks at some of the digital content aired by the NGO on their online social networks. As a result, the aspects of communication in face-to-face formative actions with the riverside communities are evidenced; in dialogues with young people from educational institutions, as well as in the delivery of content on online social networks.

**KEYWORDS:** Citizenship; Communication; Sustainability; NGOs; Terra Verde.

#### **RESUMEN**

Este artículo presenta preguntas sobre la relación ciudadanía y medio ambiente a partir de algunas acciones comunicacionales del proyecto "Tape I lande-caminho das águas", de la Organización No Gubernamental (ONG), "Terra Verde", realizado bajo el recorrido de las



aguas del Río Uruguay, en la frontera Brasil-Argentina. En teoría, este artículo presenta una discusión inicial acerca de algunos sentidos que constituyen la noción de ciudadanía (SANTOS, 2006; PORTILHO, 2005; DAGNINO, 1994); Enfatiza la posible relación entre ciudadanía y sostenibilidad ambiental (CANTO, 2013) y, al final, establece conexiones entre comunicación y ciudadanía (KUNSH, 2007). Como metodología, se realizó una entrevista con el coordinador de la referida ONG, que nos reveló sobre algunas de las actividades comunicacionales desarrolladas. Este artículo también analiza algunos contenidos digitales transmitidos por la ONG en sus redes sociales online. Como resultado, se evidencian los aspectos de la comunicación en las acciones formativas presenciales con las comunidades ribereñas; En los diálogos con jóvenes de instituciones educativas, así como en la difusión de contenidos en las redes sociales online.

**PALABRAS CLAVE:** Ciudadanía; Comunicación; Sostenibilidad; ONG; Tierra Verde.

Recebido em: 18.07.2017. Aceito em: 23.08.2017. Publicado em: 30.08.2017.

## Introdução

Na medida em que avançam os descasos e desafios relacionados à preservação do meio ambiente, também avançam as ações de cuidado, de resistência e, sobretudo, de criatividade. Foi esta a percepção inicial que direcionou o nosso olhar para o projeto *"Tape I lande - caminho das águas"*, da Organização Não Governamental Terra Verde<sup>6</sup>. Das inúmeras ações da ONG, que serão descritas no decorrer deste artigo, a que nos chamou mais a atenção foi a Jangada, construída com material reciclado, que serve como meio de transporte e também como palco de apresentações culturais, debate e até mesmo para o lazer, pois ao final das atividades os participantes são convidados a navegar pelas águas do Rio Uruguai.

Destas ações criativas, buscamos analisar como a ONG "Terra Verde", localizada na cidade de Santa Rosa, oeste

gaúcho, dinamiza ações de conscientização ambiental através da comunicação, sobretudo com a produção e difusão de informações que nos permitem observar a construção da cidadania.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos entrevistas semiestruturadas, no mês de dezembro de 2016, com um integrante da "ONG Terra Verde", onde foi possível questioná-lo sobre a sua percepção entre a relação "comunicação, meio ambiente e cidadania". Também buscamos explorar sobre a relevância dos instrumentos comunicacionais por eles utilizados, os quais ele considera primordial para a conscientização ambiental e, conseqüentemente, para a construção cidadania. Por fim, observamos a página do *Facebook* da ONG, descrevendo, qualitativamente, os principais conteúdos produzidos e veiculados. Ao final, evidenciamos alguns aspectos da comunicação para a cidadania, sobretudo

---

<sup>6</sup> Em 2015 a ONG criou um projeto chamado Tape I landê, que significa "Caminho das Águas" na língua indígena Guarani.

as que acontecem a partir de ações formativas presenciais com as comunidades ribeirinhas, nos diálogos com jovens de instituições educativas, bem como na veiculação de conteúdos nas redes sociais.

### **Reflexão acerca dos muitos sentidos da cidadania**

A delimitação teórica - bem como a possível compreensão dos diversos sentidos em cena -, faz-se necessária para que a aplicação ou entendimento do conceito de cidadania não seja apenas coerente, mas compatível com a realidade que nos cerca, sobretudo para com os desafios profissionais que reclamam por uma abordagem ou ponto de vista desde a cidadania.

Por esse caminho, Antonio Rubim (2001, p. 104), destaca a necessidade de revisão e de conceituação da noção de cidadania, para que evitemos, assim, um descompasso entre a definição formal de cidadania e a sua prática efetiva: “[...] tal descompasso apresenta variações a depender dos espaços e tempos

determinados”. Portanto, enquanto sentidos em disputa, a cidadania se apresenta como um “processo político e cultural aberto que se realiza na história” (RUBIM, 2001, p. 106).

Assim, o debate conceitual proposto neste capítulo evidencia que a noção de cidadania – através de uma pluralidade de sentidos - se constitui enquanto movimento ativado por um jogo de forças, de resistências, de avanços e de ampliações e não uma construção estática, ou formalizada em leis, estatutos ou ao cumprimento de deveres previamente estabelecido. Evidenciamos que a noção de cidadania é plural, resultante de um movimento constituído por práticas interpessoais e coletivas, determinados pelo contexto das experiências da vida social. Ou seja, a cidadania não é monolítica, “[...] é constituída por diferentes tipos de direitos e instituições; é produto de histórias sociais diferenciadas protagonizadas por grupos sociais diferentes” (SANTOS, 2006, p.109).

Ao longo da história conceitual, diversidade semântica do termo cidadão/cidadania também se cristalizou como aspecto mediador da relação formal entre o Estado e a sociedade (MARSHALL, 1967); como conquista individual de direitos e deveres (ABRANCHES, 1985); como lugar de defesa da propriedade privada e do consumo individual (VIEIRA, 2001), diminuindo, assim, as ações interpessoais e coletivas, de resistência e de luta por novos direitos ou pela construção de uma nova cidadania, como buscaremos melhor explanar na segunda parte deste artigo.

Esta variação semântica nos ajuda a compreender a relação entre cidadania e meio ambiente, pois as ações protagonizadas por ONGs e outras instituições geralmente tendem a refletir o caráter criativo, inovador, que nos faz enxergar alternativas de cidadania para além de seu formato jurídico, naturalmente reconhecido na dicotomia “direitos e deveres”.

### **Possibilidades de se pensar a sustentabilidade ambiental a partir de uma noção de cidadania**

Contemporaneamente, a cidadania amplia suas formas de reconhecimento, entendimento e mesmo de prática social. Com a formalização da Declaração Universal de Direitos Humanos, em 1948, houve a compreensão de que “[...] o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo”. Assim, a cidadania também se relaciona a questões que excedem a ação humana e se explanam para outras dimensões, como o meio ambiente.

Com a chegada da revolução industrial, século XVIII, as tecnologias, consumo e a mão de obra geraram uma nova economia voltada para o capital. O impacto que essa nova fase do desenvolvimento tecnológico causou na sociedade foi abrangente e em muitos casos dilacerante para o ser-humano e,

não obstante, para o meio ambiente, pois:

[...] as máquinas foram substituindo, aos poucos, a mão-de-obra humana. A poluição ambiental, o aumento da poluição sonora, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades também foram consequências nocivas para a sociedade (Revista Cultura e Cidadania, 2012, p. 03).

Deste período, também emergiu novas formas de relação entre o Estado e a sociedade civil. Movimentos sociais, de origem inicialmente sindical, problematizaram as condições degradantes de trabalho, e também, mais recentemente, de utilização desmedida dos recursos naturais. Temas como, qualidade de vida, bem estar social e cuidado com a natureza tomaram visibilidade, questionando assim as noções tradicionais de poder, capital e desenvolvimento. Por esse caminho, os movimentos sociais passaram a declarar que:

[...] para haver desenvolvimento, é necessário que haja alteração do capital Humano e do Capital Social. [...] Combater a pobreza e exclusão social não é transformar pessoas e comunidades em beneficiárias passivas e permanentes de programas assistências, mas, significa, isto sim, fortalecer as capacidades de pessoas e comunidades de satisfazer as

necessidades, resolver problemas e melhorar a sua qualidade de vida. (KUNSCH, p.47, 2007)

Estas tomadas de consciência por parte da sociedade civil também gerou certa alteração no que tange a relação entre cidadania, Estado e sociedade, problematizando, sobretudo, a noção clássica de que a cidadania é uma consequência das ações exclusivas do Estado. Nesta perspectiva de uma cidadania estática, os indivíduos devem seguir as leis e apenas executar os seus deveres, que são decretados e erigidos pelo Estado.

No entanto, entra em cena uma problematização interessante, a partir da visibilidade de diferentes grupos sociais, como os coletivos que reivindicam questões relacionadas a gênero, étnicos entre outros, que também reivindicam novos direitos:

[...] trata-se de uma mudança de ênfase, das identidades tradicionais (relacionadas a estado-nação) para estas novas formas de identidade que emergem atravessando as fronteiras nacionais e criando espaços transnacionais e transversais (PORTILHO, p.190, 2005).

Aponta, assim, uma nova cidadania, não dependente de um Estado ou como um



apêndice de estatutos jurídicos: é a “[...] invenção/constituição de novos direitos emergem de lutas específicas e práticas concretas” (PORTILHO, p.192, 2010). A cidadania não ligada ao Estado, portanto, busca incluir o cidadão na sociedade civil e fazer com que vá além do que está descrito ou imposto a partir de leis ou de estatutos.

O surgimento dos movimentos sociais é um sinal ou prova de que a sociedade está se movimentando, de que os sujeitos estão buscando novas formas de reinventar o que tradicionalmente chamamos de democracia:

[...] a nova noção de cidadania se relaciona cada vez mais a uma estratégia de construção democrática e de transformação social que afirma um anexo constitutivo entre as dimensões da cultura política. (PORTILHO, p.192, 2010).

Evelina Dagnino (2002) também ressalta importância de abordarmos a cidadania enquanto uma nova forma de reivindicação de coletivos, que condiz com a experiência concreta dos movimentos civis, que organizam uma estratégia de construção democrática e de transformação social, não estando

assim, vinculada à estratégia de integração social por parte do Estado ou das classes sociais então dominantes: “[...] ela é uma estratégia para os “não-cidadãos” (DAGNINO, 1994, p. 107).

Sendo assim, a nova noção de cidadania transcende a relação Estado-Mercado-Indivíduo e inclui a relação com a sociedade civil, sendo, primeiramente, uma proposta de sociabilidade visando à geração de uma cultura democrática desde as urgências das classes subalternas.

Trata-se, também, de observar a cidadania não apenas pelo viés da relação entre Estado e sociedade, ou da dimensão dos processos democráticos mais amplos. Por exemplo, claro está que das relações históricas, que a democracia recai sob a ênfase nas instituições políticas. Já na perspectiva social da nova noção de cidadania, Dagnino afirma que, “[...] ela expressa e responde hoje a um conjunto de interesse, desejos e aspirações de uma parte, sem dúvida, da sociedade, mas que certamente não se



confunde com toda a sociedade.”  
(DAGNINO, 1994, p. 103).

Enfim, diante da emergência de tantos problemas sociais, a construção da cidadania vem sendo erguida a partir de contextos onde se reclamam, no caso de nosso estudo, a preservação do meio ambiente, a sustentabilidade, a educação para a diversidade, dentre outras.

### **A noção de cidadania como sustentabilidade ambiental**

A estas questões sociais mais urgentes, identificamos a sustentabilidade como importante elemento do que também denominamos como nova noção de cidadania. Dentre várias perspectivas, identificamos a noção de sustentabilidade como:

[...] toda ação destinada a manter as condições energéticas, informacionais e físico-químicas que sustentam todos os seres, especialmente a Terra viva, a comunidade de vida e a vida humana, visando a sua continuidade e ainda a atender as necessidades da geração presente e das futuras de tal forma que o capital natural seja mantido e enriquecido em sua capacidade de regeneração, reprodução, e coevolução. (BOFF, 2012, online).

É notório compreender que as atividades sustentáveis relacionadas ao meio ambiente são práticas que visam explorar um recurso natural de forma a durar infinitamente, em sua lógica *autopoiética*.

Já é consenso o entendimento de que o consumo exacerbado de bens não renováveis impacta o planeta de forma negativa, tornando os recursos naturais cada vez mais escassos. Segundo o Relatório Planeta Vivo 2014, lançado pela Rede Wide Fund for Nature (WWF)<sup>7</sup>:

A América Latina está atravessando o maior declínio regional com uma crítica diminuição das populações de vida selvagem [...] Em média, 83% das populações de peixes, aves, mamíferos, anfíbios e répteis foi extinta na América Latina nos últimos 40 anos. A diminuição da vida selvagem da região é maior do que o declínio global de 52% no mesmo período. O Relatório aponta ainda que a Pegada Ecológica – medida da demanda da humanidade sobre a natureza – continua a aumentar. A combinação de perda de biodiversidade e Pegada Ecológica insustentável ameaça os sistemas naturais e o bem-estar humano, porém, também nos leva a ações para reverter a tendência atual.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes\\_educacao\\_ambiental/?42223/Relatorio-Planeta-Vivo-2014](http://www.wwf.org.br/informacoes/biblioteca/publicacoes_educacao_ambiental/?42223/Relatorio-Planeta-Vivo-2014)

A consciência e o comprometimento dos cidadãos e organizações perante os assuntos ambientais tornaram-se relevantes, já que a demanda do consumo humano é maior do que a natureza pode oferecer. Neste sentido, a noção de cidadania se torna uma forma de despertar a consciência e que é necessário e urgente tomar medidas sustentáveis para que esse panorama mude positivamente, tornando o planeta um espaço de preservação e de vida estável.

Segundo Canto (2013, p. 02) cidadania e sustentabilidade fazem parte da mesma equação:

[...] viver em sociedade é uma arte, a arte da tolerância, da solidariedade e do bom senso. O exercício cotidiano da cidadania, começando nos atos mais básicos e comuns, vai facilitar em muito o nosso caminho em busca de uma cidade e um mundo mais sustentável e agradável para se viver.

No que tange a resposta de grande parte da sociedade, situações corriqueiras como, a de lavar um carro com água encanada, não separar o lixo, dentre outras, são justificadas por

expressões individualistas, que enaltecem o comportamento indiferente ao contexto ambiental. Esses tipos de comportamento mostram uma sociedade afeita com os deveres e direitos coletivos. Fátima Portilho conceitua esse tipo de ação como uma cidadania:

[...] distante da consciência de pertencimento à coletividade. Em lugar do cidadão formou-se o consumidor, que aceita ser chamado de usuário, num universo em que alguns são mais cidadãos que outros, dentro de um modelo de cidadania desigual e estratificado (2005, online).

A relação entre cidadania e sustentabilidade também pode ser observada a partir da compreensão dos significados entre bens universais e públicos.

Saber que, antes de mais nada, o fato de poder pagar por algo não significa automaticamente fazer o que bem entender com esse bem. Refletir que o pagamento de impostos ou a provável corrupção de terceiros não nos confere o direito de usurpar e interferir no direito dos outros ou comprometer a disponibilidade de recursos coletivos (água, energia, parques, entre os principais). (CANTO, 2017, p. 07)

A cidadania como sustentabilidade pode ser visível na tentativa de se evitar ou prevenir essas pequenas violências

diárias, sobretudo às quais ainda não se enquadram na consciência popular como um dever. Mesmo assim, distante de uma consciência popular ativa, estes problemas estão cada vez mais visíveis e, em certa medida, já repercutem na grande mídia e impulsionam protestos e mobilizações. A cidadania como sustentabilidade ambiental pode ser percebida nas práticas concretas que buscam solucionar ou equacionar problemas decorrentes de desperdícios, mau uso dos recursos naturais, que geram a poluição em suas diversas dimensões.

### **Comunicação para a cidadania e sustentabilidade ambiental**

Contemporaneamente, a mobilização social que reivindica e constrói a cidadania não pode ser compreendida ou problematizada alheia ao campo comunicacional, sobretudo o tecnológico. A comunicação se apresenta como um ponto aglutinador dos coletivos

sociais e disseminador de causas, ideologias e de estratégias mobilizatórias.

Percebe-se, que a comunicação é consubstancial à cidadania. Certa convergência não nos deixa dúvida sobre a íntima relação “comunicação e cidadania” e de que ambas se complementam de modo circular. Ou seja, enquanto tratamos de comunicação humana, a cidadania sempre se mostrou como uma condição e uma resultante deste processo. A dimensão comunicacional se instaura como instrumento normativo da sociabilidade, que ao longo de sua história acumulou experiências capazes de revitalizar e de ampliar a própria dimensão comunicacional.

Martín-Barbero (1997), também enfatiza que a relação entre a comunicação e a cidadania se faz necessária por que assistimos a emergência de novas formas de manifestações políticas dependentes de ações culturais, que valorizam espaços de discussão, onde a comunicação, além de instrumental, assume um papel

culturalmente relevante: “[...] na convergência do novo sentido adquirido pelos processos de transnacionalização com a nova concepção do político, emerge na América Latina uma valorização profundamente nova do cultural.” (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.297).

Importante citar que a comunicação tecnológica ou de interação face-a-face pode ser compreendida como direito à participação, que possibilita o resgate dos valores humanitários, comunitários, solidarísticos, coletivos e interpessoais, como um campo possível e propício para a construção da cidadania, ou seja, “desde as suas formas clássicas de expressão artística até os direitos culturais modernos, de última geração, como os que estão surgindo com o avanço tecnológico na área das comunicações.” (GOHN, 2008, p. 47).

É sob esta perspectiva que buscamos perceber a comunicação para a cidadania a partir de ações ONG Terra Verde; ações que nos possibilitam, portanto, enxergar a sustentabilidade

ambiental sendo comunicada, debatida e, enquanto cidadania.

### **Cidadania e sustentabilidade a partir das ações comunicacionais da ONG Terra verde**

A ONG Terra Verde, fundada no dia 13 de junho de 2014 na cidade de Santa Rosa/ RS, tem como missão a conscientização socioambiental. Para isso, a mesma realiza projetos de educação ambiental com diferentes temas, tais como: “recursos hídricos, resíduos sólidos, poluição atmosférica, recuperação de matas ciliares e APPs, mobilidade urbana” (Terra Verde, 2017).

Os projetos feitos pela ONG estão conectados a escolas do município de Santa Rosa, que promovem debates entre os alunos sobre os temas em questão. Além das problematizações teóricas sobre a preservação florestal, os integrantes da Terra Verde realizam na cidade o Projeto Nosso Planeta, implementado há mais de três anos em educandários públicos e privados. A

principal intenção é ação prática, ou seja, forças-tarefas de limpeza do Rio Uruguai, plantio de árvores nas margens, dentre outras.

No site da ONG é perceptível a quantidade de notícias que evidenciam os descuidos da população e do poder público em relação à preservação das margens do Rio Uruguai. Por outro lado, são evidenciados conteúdos que enfatizam a riqueza deste rio - formado pela junção do rio Canoas e Pelotas -, considerado o divisor de Estados e países, como Rio Grande do Sul e Santa Catarina, Brasil, Argentina e Uruguai.

Segundo o voluntário da ONG Terra Verde, Clair Leusin, num sentido macroambiental, o planeta está passando por problemas ambientais crescentes, e o Rio Uruguai está incluso - tanto na questão de poluição, quanto na falta de fiscalização ambiental. Ele pondera que: "as agressões que o Rio Uruguai está sofrendo, de modo específico, é o derramamento de esgoto, descarte de tubos de veneno contrabandeados por

grandes produtores, descarte de plástico, dentre outros".

Ao longo do tempo, a ONG Terra Verde desenvolveu vários projetos de intervenção e, segundo Clair, a ação que mais tem resultado impacto é a construção da Jangada feita a partir de materiais reutilizáveis. Esta Jangada, que sempre está em processo de construção, destaca Clair, é tomada como um veículo de transporte, na qual os voluntários da organização viajam durante uma semana pelas cidades da encosta do Rio Uruguai, como também um instrumento de comunicação, pois sempre atrai a atenção dos públicos que esperam a chegada da ONG, às margens do Rio Uruguai.

Ao longo da jornada, os voluntários promovem palestras para conscientizar as comunidades sobre a qualidade das águas nos cursos hídricos, sensibilizar a população para os cuidados da coleta correta do lixo, controle do uso da água, tratamento correto de todo esgoto antes de ser despejado no leito do rio e recuperação e reflorestamento das margens e nascentes do Rio Uruguai.

Observa-se que as atividades desenvolvidas pela Terra Verde também evidenciam a preocupação com as questões sociais, políticas e culturais. Isso se relaciona com uma postura de uma nova cidadania, visto que as ações propostas pela ONG estão de acordo com um objetivo comum: preservação ambiental e conscientização da população a partir de práticas educativas, voluntárias, em espaços públicos.

No decorrer da entrevista, passamos a questionar: de que forma ações comunicacionais da referida ONG potencializam a visibilidade de projetos que buscam uma sensibilização e uma nova postura cidadã? E além disso: como a ONG Terra Verde utiliza a comunicação para a cidadania?

Através de um diagnóstico sobre o Projeto *Tape I lande*- caminho das águas, foi possível verificar que há ações comunicacionais para a visibilidade de ações socioambientais, a partir de textos, fotos e vídeos. Contudo, ainda não com a eficácia desejada. Como citado anteriormente, a comunicação é uma

grande facilitadora para a construção da cidadania, porém, deve ser observada pela perspectiva do planejamento. De acordo com Clair, o Projeto *Tape I lande* - caminho das águas não possui este planejamento adequado, principalmente por não possuir recursos financeiros suficientes para contratar um profissional da comunicação.

Atualmente, o projeto desenvolve ações de comunicação verbal, face-a-face, como palestras, rodas de conversa, sempre norteadas por discursos de sensibilização. Os meios digitais são utilizados, segundo Clair, para atingir um público disperso. A *fanpage* do *Facebook* facilita o engajamento digital através de vídeos e fotos produzidas nas cidades visitadas. A ONG também produz um canal no *Youtube* que facilita o compartilhamento de audiovisuais.

Identificamos que há um espaço publicitário na própria Jangada, onde empresas locais apoiadoras podem expor a sua marca. Além disso, Clair salienta que os jornais e rádios locais das cidades visitadas fazem a cobertura do projeto,



das atividades realizadas, porém, ainda segundo ele, não é sempre que isso acontece, "pois as rádios e jornais locais geralmente querem faturar em cima do nosso trabalho, o que não é o nosso objetivo", esclarece.

Percebemos que há, sim, comunicação entre o Projeto *Tape / lande*- caminho das águas e a sociedade, porém não de uma forma estratégica e eficaz, que vise ações de análise de resultados e de estudo referente ao perfil de seus públicos-alvo.

Segundo Cicilia Peruzzo (2007), uma ação de comunicação para a cidadania deve prever a participação dos sujeitos nos processos de elaboração e não apenas de consumo da informação:

[...]falando de modo claro e sintético, é a premência do uso dos meios de comunicação em benefício da cidadania, sendo esta construída pelos próprios cidadãos, na sua interação com outras forças constitutivas da sociedade. (PERUZZO, 2007, p. 51).

Neste sentido, de acordo com a autora, fica clara a necessidade da participação mais efetiva da população

envolvida para assim haver uma comunicação para a cidadania.

Esta comunicação participativa é visível nas rodas de conversa e nas palestras proferidas pelas lideranças da ONG. Nesses momentos, destaca Clair", é possível ouvir as demandas mais locais e pensar alternativas viáveis a partir dos depoimentos dos moradores."

É perceptível, assim, indícios dessa nova cidadania sendo construída na medida em que se visualizam os problemas, bem como as alternativas de solução. Segundo Clair, a sustentabilidade ambiental ainda é um termo em esclarecimento, que aos poucos está sendo compreendido pelas populações ribeirinhas. Ainda pondera que a maioria dos participantes associa a conscientização ambiental à sensibilização do tratamento de resíduos e esgoto, ao cuidado com o destino do lixo, à reciclagem. Poucos enxergam, segundo ele, ações de participação coletiva como uma forma de sustentabilidade ambiental.

Para Clair, a comunicação se faz importante, pois instiga os ribeirinhos à participação, bem como visibiliza a ONG àqueles que ainda não são atingidos pelas ações mais locais do Projeto. Ele ressalta que a visibilidade da ONG através das redes sociais, pelo *Facebook*, se faz necessária para que outras instituições, como escolas, prefeituras e os veículos de comunicação possam ter acesso e conhecimento das inúmeras ações desenvolvidas. Ao final ele destaca que a partir das ações de comunicação, como fotografias, vídeos e depoimentos dos participantes registrados na *fanpage*, são tomados como termômetro das ações, como um importante *feedback* para o aprimoramento das ações da ONG.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento do presente trabalho possibilitou um olhar mais atento sobre as possíveis relações entre cidadania e sustentabilidade ambiental a partir das ações de comunicação da ONG Terra Verde. A entrevista com o

voluntário Clair Leusin, evidenciou a relevância da comunicação para o a visibilidade das organizações sem fins lucrativos, que visam ações de cidadania enquanto uma prática de sustentabilidade ambiental.

Os resultados obtidos com essa observação mostram que cada vez mais a referida ONG se utiliza de ferramentas da comunicação para facilitar processos de conscientização ambiental, os quais também se caracterizam como respostas aos principais desafios dessas populações ribeirinhas. Já são visíveis alguns resultados concretos dessa relação comunicação, cidadania e sustentabilidade ambiental, pois de acordo com a ONG, para a maioria das populações ribeirinhas este se torna o único espaço de debate e de problematização das ações que agrirem o leito e as margens do Rio Uruguai. Outras instituições sociais, como escolas, poder público local, universidades e associações de moradores também são alertadas e responsabilizadas no que tange a necessidade de continuidade das

ações após a conclusão das etapas presenciais do Projeto.

Especificamente sobre os meios de comunicação, nota-se que o meio digital é a forma mais usada pela ONG para transmitir informações à sociedade. Através de estratégias de compartilhamento de conteúdos, que esclarecem e alertam sobre o risco da não preservação ambiental, também é perceptível a criação de um espaço de engajamento virtual, que colabora na construção de uma comunicação para a cidadania com foco na sustentabilidade ambiental. Por fim, as ações comunicacionais da ONG Terra Verde, especificamente a partir do Projeto *Tape / lande-* caminho das águas, delimita-se à elaboração de uma comunicação enquanto espaço de ações formativas presenciais com as comunidades ribeirinhas; nos diálogos presenciais com jovens de instituições educativas, bem como na veiculação de conteúdos nas redes sociais online, onde o *Facebook* aparece como uma plataforma de veiculação, bem como de interação e

diálogo com sujeitos interessados em fazer da sustentabilidade ambiental uma ação de cidadania.

### Referências

PINSKY, Carla; PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 3. Ed. Contexto. São Paulo, 2005.

CIDADANIA; **Revista cultura e; Revolução Industrial**. Disponível em: <https://revistaculturacidania.blogspot.com.br/2012/07/artigos-revolucao-industrial.html>. Acesso: 01/04/2017.

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: tentativa de definição. In: **Jornal do Brasil**. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/sustentabilidade-tentativa-de-definio.pdf>. Acesso: 01/04/2017.

TERRA VERDE, 2017. **Organização Ambiental Terra Verde**. Disponível em: <file:///C:/Users/Anna/Desktop/DESCRITIVO-TAPE-I-IANDÊ-2017.pdf>. Acesso: 09/04/2017.

CANTO, Reinaldo. **Cidadania e Sustentabilidade fazem parte da mesma equação**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedad>

[e/cidadania-e-sustentabilidade-fazem-  
parte-da-mesma-equacao.](#) Acesso:  
03/04/2017.

GOHN, Maria da Glória. **Democracia, Cidadania y Medios de comunicación.** Un marco General. Ponencia presentada al Seminario medios de Comunicación y Ciudadania. Asociación de Comunicadores Sociales Calandria, Lima, Peru, Abril de 2008.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações:** comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

PORTILHO, Fátima. **Consumo sustentável:** limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-9512005000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1679-9512005000300005&script=sci_arttext). Acesso: 13/04/2017.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** 2 Ed. Cortez, 2010.